

# Plano de Actividades e Orçamento 2011



**FEDERAÇÃO  
PORTUGUESA  
DE TÊNIS**



## ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
1.1. PERSPECTIVA SOBRE A ACTIVIDADE DESENVOLVIDA .....	1
1.2. PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2011 .....	5
<b>2. ÁREA TÉCNICA.....</b>	<b>8</b>
2.3. CENTRO DE ALTO RENDIMENTO – CAR TÊNIS .....	12
2.4. BOLSAS DE APOIO À ALTA COMPETIÇÃO .....	15
2.5 PACI – PROGRAMA DE APOIO A CIRCUITOS INTERNACIONAIS* ....	15
2.6. CAMPEONATOS NACIONAIS.....	16
2.7. CIRCUITO NACIONAL SCHOOL EVENTOS/FPT .....	16
<b>3. FOMENTO.....</b>	<b>17</b>
3.1 ACÇÕES DE RUA.....	18
3.2. TÊNIS ESCOLAR.....	18
3.3 CIRCUITO VETERANOS FPT* .....	19
3.5. LANÇAMENTO DE CARTÃO DE TÊNIS BANCÁRIO.....	20
<b>4. TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS.....</b>	<b>21</b>
<b>5. TÊNIS DE PRAIA .....</b>	<b>22</b>
<b>7. FORMAÇÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>8. ARBITRAGEM .....</b>	<b>27</b>
<b>9. ORÇAMENTO .....</b>	<b>28</b>
PROVEITOS / CUSTOS .....	30

## ANEXOS:

ANEXO 1 – TABELA DE TAXAS DE LICENÇA FPT / PROPOSTA PARA ENTRAR EM VIGOR EM JULHO DE 2012

ANEXO 2 – ORÇAMENTO / PROVEITOS E CUSTOS

## 1. INTRODUÇÃO

No mês de Novembro e cumprindo os imperativos de ordem estatutária, procede-se, com este documento, à apresentação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2011. Uma vez que o mandato da actual Direcção e restantes órgãos sociais termina no final de Dezembro de 2010, importa fazer um balanço, embora sintético, destes quase dois anos de mandato.

Por outro lado, atendendo à realização de eleições durante o próximo mês de Dezembro, o Plano e Orçamento para 2011 será sempre susceptível de vir a ser alterado, mediante proposta da nova Direcção.

Este mandato, que teve a duração de um ano e nove meses, foi um período de trabalho muito intenso. Temos a noção do esforço realizado e satisfação pelo que foi conseguido e estamos gratos pelas palavras de reconhecimento e incentivo que, ao longo do mandato, fomos constantemente recebendo.

Os resultados alcançados são fruto do esforço de **todos** os profissionais da estrutura central da Federação e de todos os que com ela colaboram, das Associações Regionais e Representativas, Clubes, Patrocinadores, Fornecedores e, em geral, todas as entidades que, directa e indirectamente, nos apoiaram e a quem gostaríamos de deixar, em nome do ténis nacional, o nosso profundo agradecimento.

### 1.1. PERSPECTIVA SOBRE A ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

Desde a tomada de posse, em 8 de Abril de 2009, a Direcção da FPT deu cumprimento ao programa que tinha sido apresentado nas eleições. Pelas

razões já referidas, e sem prejuízo do trabalho até ao final do ano, importa fazer um balanço sintético que permita destacar algumas das prioridades que foram prosseguidas e dar contas de algumas das principais acções adoptadas:

- Aprovação e registo dos novos Estatutos da FPT numa tarefa que envolveu a Direcção e todas as Associações Regionais e Representativas e que demonstrou ser possível reunir diferentes vontades e perspectivas em torno de um objectivo comum;
- Estreitamento e consolidação de excelentes relações e estabelecimento de um clima de confiança e cooperação institucional com a Secretaria de Estado da Juventude e Desporto e com o IDP;
- Estreitamento de relações com federações estrangeiras e com entidades internacionais ligadas ao ténis;
- Estreitamento de relações com as Associações Representativas;
- Acompanhamento das nossas selecções nacionais e jogadores nas principais frentes em que estiveram envolvidos;
- Organização, lançamento e consolidação do Centro de Alto Rendimento – CAR Ténis, promovendo a sustentabilidade e o desenvolvimento do Ténis para níveis de desempenho mundial;
- Promoção dos Programas de apoio à participação internacional dos nossos atletas mais jovens (ao nível individual e de selecções), permitindo um alargamento significativo da base de atletas abrangidos;
- Reorganização da estrutura interna da FPT tendo em conta as diferentes áreas de actividade, com a correspondente divisão de tarefas ao nível da Direcção;
- Reorganização das áreas da Direcção Financeira e Contabilidade e agilização de processos e instrumentos de gestão;

- Simplificação e agilização do processo de resposta a solicitações dirigidas à estrutura federativa;
- Racionalização de custos;
- Acompanhamento e consolidação da actividade do Departamento de Formação;
- Acompanhamento da actividade do Conselho de Arbitragem e prestação de colaboração adequada;
- Consolidação do Programa Nacional de Detecção de Talentos (PNDT) e do Circuito Smashtour;
- Estabelecimento de parcerias com um conjunto muito diversificado de entidades;
- Organização, em Portugal, da FED CUP e de três eliminatórias da TAÇA DAVIS;
- Organização de vários campeonatos nacionais no Jamor, incluindo o Nacional Absoluto;
- Organização do circuito FPT/School Eventos para o escalão sénior;
- Melhoria das vantagens associadas ao cartão de federado;;
- Melhoria e desenvolvimento do portal do ténis;
- Estabelecimento de contactos com os clubes e entidades com actividade no Padel;
- Criação de um departamento próprio na estrutura federativa para desenvolvimento do Ténis de Praia;
- Elaboração e aprovação dos seguintes regulamentos federativos:
  - Regulamento Anti Dopagem;
  - Regulamento relativo às Bolsas de Alta competição;
  - Regulamento relativo à prevenção e punição das manifestações de violência, racismo, xenofobia e intolerância nos espectáculos desportivos;

- Regulamento relativo à Segurança e utilização dos Espaços públicos desportivos de acesso público.
- Elaboração de propostas de revisão dos seguintes regulamentos federativos:
  - Regulamento Administrativo;
  - Regulamento Geral de Provas;
  - Regulamento da Licença FPT.

Outra das áreas em que foi feito um importante esforço foi a da procura de parcerias e patrocínios. Conseguiram-se manter algumas parcerias e encontrar outras, mas resultaram evidentes as dificuldades em angariar fontes que permitam financiar os projectos da FPT.. A isso não foi certamente alheia a crise de todos conhecida. Para além disso, há a registar que alguns dos patrocinadores existentes descontinuaram a sua participação por razões relacionadas com a crise económica e financeira.

Previligiou-se, com sucesso assinalável, a opção das permutas, uma vez que os patrocinadores estão mais receptivos a esta forma de colaboração. Entendemos que, no próximo futuro, devemos continuar a aprofundar esta via, que permite importantes reduções em alguns custos federativos.

**Em termos desportivos, os anos de 2009 e 2010 terão sido dos melhores anos de sempre para o ténis português.** É um sinal dos tempos e o resultado do trabalho de todas as entidades ligadas ao ténis. Estamos certos que essa tendência vai continuar, porque as nossas camadas mais jovens dão garantias de futuro.

Nunca, como nestes dois anos, houve tantos atletas nacionais a competir além fronteiras. Isso tornou-se particularmente visível nos escalões juvenis, com um alargamento substancial da base de atletas abrangidos por apoios federativos (quer ao nível do CAR, quer nos programas das selecções nacionais).

Em termos de comunicação foi também um período em que, em Portugal, se falou muito mais de ténis. Na generalidade dos casos, pelos bons motivos. Efectivamente, sobretudo por força dos resultados obtidos pelos nossos jogadores, mas também por se ter sabido aproveitar em termos comunicacionais esse facto, nos anos de 2009 e 2010 as notícias e a visibilidade do ténis registaram um crescimento significativo.

Durante o ano de 2010 realizámos em Portugal uma fase importante da FED CUP – Grupo 1 - e três eliminatórias da TAÇA DAVIS. A organização destes eventos foi nacional e internacionalmente reconhecida. No caso da FED CUP, terá sido uma das maiores organizações de sempre da FPT.

Os principais campeonatos nacionais voltaram ao Jamor, cumprindo-se assim um desejo de jogadores e de muitos amantes do ténis.

## 1.2. PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2011

O plano de actividades para 2011 deve assentar em princípios de rigor e de prudência. O desenvolvimento que todos desejamos para o ténis português tem que estar bem assente na realidade. Por isso, seremos prudentes em matéria de orçamento. Razão pela qual **todas as acções e**

**programas assinalados com asterisco\* estão dependentes da obtenção de verbas provenientes de patrocínios.**

Para o próximo ano apontam-se as seguintes prioridades:

**1. Detecção e Formação de Talentos**

- Consolidação e desenvolvimento do Programa Nacional de Detecção de Talentos e do Circuito Smashtour;
- Desenvolvimento e alargamento do Programa Play and Stay\* .;

**2. Alta Competição, Acesso à Carreira Profissional e Selecções Nacionais**

- Consolidação do CAR Ténis;
- Consolidação dos mecanismos de apoio à programação competitiva dos nossos melhores jogadores que apostem na profissionalização;
- Apoio e interligação entre a Direcção Técnica, os seleccionadores nacionais e a Direcção do CAR, por forma a continuar a considerar as selecções nacionais de todos os escalões como a principal prioridade em termos de alta competição.

**3. Formação e Fomento**

- Consolidar os programas de formação de treinadores, árbitros e dirigentes;
- Desenvolver o ténis nas escolas;



- Planear o desenvolvimento de Programas de Fomento de ténis nas empresas e ténis em família\*;
- Concluir o processo de criação de um cartão bancário ligado ao ténis, dependente apenas das autorizações necessárias ao nível da marca;
- Desenvolvimento e implementação de um Programa Piloto de Escola de Ténis\*.

#### 4. Circuito Nacional FPT/School Eventos e Circuito de Veteranos FPT e Ténis em Cadeira de Rodas

- Consolidação do Circuito FPT/School Eventos;
- Procurar recuperar um Circuito Nacional de Veteranos\*;
- Consolidar apoio ao Ténis em Cadeira de Rodas.

#### 5. Aproximação aos clubes - análise do inquérito aos Clubes e processo gradual de Certificação de Clubes;

Está em curso um inquérito nacional a todos os clubes com vista ao lançamento gradual do Programa de Certificação dos Clubes, fundamental para a melhoria da qualidade do ensino do ténis a nível local e o passo lógico a seguir após o investimento na formação dos técnicos. Este programa terá implicações a vários níveis, esperando-se que seja um incentivo para o desenvolvimento da base do ténis português que são os clubes.

Apresentamos em seguida, com maior detalhe, os planos de acção para as principais actividades.

## 2. ÁREA TÉCNICA

### 2.1. PROGRAMA NACIONAL DE DETECÇÃO DE TALENTOS

Após a aceitação e grande sucesso que o programa tem vivido desde o seu arranque em 2006, o Programa Nacional de Detecção de Talentos conhecerá, em 2011, um período de consolidação depois de alargado ao escalão Vermelho.

O Programa de Actividades do PNDT para 2011 pretende manter o figurino de 2010, dividido nos seguintes sectores fundamentais:

- Avaliação contínua dos conteúdos técnicos / tácticos / físicos / mentais dos atletas.
  - Jornadas de detecção de talentos;
  - Jornadas de controlo;
  - Jornada nacional;
  - Treinos inter-regionais - reunião dos melhores atletas de cada zona de modo a proporcionar conteúdos enriquecedores à sua formação;
  - Os Estágios inter-regionais  
Oportunidade de aumentar o número de participantes nas etapas do Smashtour, onde normalmente existem poucos participantes, numa perspectiva meramente competitiva.
- Circuito Smashtour Sub 10 nos escalões Verde, Laranja e Vermelho, nas modalidades de singulares e pares, nos géneros masculino e feminino (Misto nos escalões Laranja e Vermelho).
  - Fase de Zona – Etapas de qualificação
  - Master's Inter-regional
  - Master's Nacional

Será mantida a presença dos coordenadores em todas as etapas do circuito Smashtour.

O PNDT tentará lançar uma tabela de dados estatísticos com a recolha de elementos resultante das observações efectuadas ao longo de 2010-11.

O PNDT que, desde o seu arranque, se “colou” ao Programa da ITF “Play and Stay” irá reforçar a sua posição perante a ITF aliando-se ao recentemente criado Circuito “Tennis 10s”. Nesta perspectiva ressalta a recente inclusão do Escalão Vermelho (Sub 7).

## 2.2. SELECÇÕES NACIONAIS

Em 2011 as Selecções Nacionais continuarão a ser a principal prioridade da Direcção da F.P.T. sendo fundamental prosseguir o apoio em todos os escalões, de forma a dignificar a representação nacional. Tal como sucedeu este ano, a Direcção da FPT procurará estar próxima das diferentes selecções, dando sinal e testemunho da importância do acto de representar a selecção nacional.

As actividades das Selecções serão atempadamente calendarizadas, bem como os objectivos pré-definidos para cada uma delas.

É fundamental uma perfeita interligação entre o trabalho das selecções e o CAR Ténis uma vez que este servirá como apoio ao trabalho das selecções.

### **Taça Davis**

Com a subida da selecção nacional no Grupo I para 2011, o objectivo principal será a manutenção no Grupo I.

Obviamente que é uma tarefa difícil mas não impossível, atendendo ao valor dos nossos atletas e ao facto de a primeira eliminatória frente à Eslováquia se jogar em casa. Isso permitirá escolher o piso (preferencialmente terra batida e ao ar livre) e a bola que mais nos interessa e, se conseguirmos levar bastante público para apoiar a selecção, estarão reunidas as condições para tentarmos atingir o objectivo principal.

Tudo será feito para que os encontros a realizar em Portugal possam constituir um momento alto para o ténis nacional ao nível da organização e da visibilidade dos eventos.

### **Fed Cup**

Tendo a selecção nacional descido ao Grupo II, o objectivo passa pelo regresso ao Grupo I.

Não será tarefa fácil uma vez que haverá um rejuvenescimento da selecção devido ao final de carreira de algumas atletas e, consequentemente, a necessidade de adaptação dos novos valores nacionais.



## **Sub18**

### **Femininos**

Com a manutenção de algumas atletas e com a ascensão de outras oriundas dos Sub/16, mas já com bons resultados internacionais, vamos tentar de novo atingir a fase final por equipas e obter bons resultados a nível individual.

Temos também como objectivo aumentar o número de jogadoras a participar positivamente em torneios internacionais.

Quanto à programação, deve ser semelhante à de 2010.

### **Masculinos**

Com a chamada à selecção de alguns elementos muito promissores do escalão Sub 16, já com excelentes resultados internacionais, podemos aspirar a ter uma selecção forte onde temos como objectivo atingir a fase final por equipas e também obter resultados muito positivos a nível individual.

## **Sub 12 / Sub 14 / Sub 16**

As selecções Nacionais juvenis Sub 12 / Sub 14 / Sub 16 mantêm a mesma filosofia de apoio aos programas de acompanhamento técnico ao calendário proposto, repartindo custos com os atletas, ficando estes responsáveis pelo pagamento das suas passagens aéreas nas deslocações ao estrangeiro, excepto nas provas de representação nacional.

Portugal passa, a partir de 2011, a contar com mais três provas internacionais (uma para cada escalão), a que acresce a prova suplementar também atribuída a Portugal em 2010 a título de excepção. Com este importante reforço, os atletas portugueses passam a dispor de três provas para o escalão Sub 12, 4 provas para o escalão Sub 14 e 3 provas para o escalão Sub 16, o que permitirá uma melhor abordagem às classificações dos Circuitos do European Junior Tour.

Meta importante para a qual devemos apontar será a de a FPT, em parceria com as organizações de eventos de ténis em Portugal, atingir os 15 torneios ITF sénior masculino e 15 torneios ITF sénior feminino, para que se torne mais fácil aos jovens jogadores a penetração nos Circuitos ATP e WTA.

Procura-se com este programa dar um grande contributo aos atletas portugueses que se empenham numa carreira profissional de uma forma progressiva.

Estamos certos que este investimento com as selecções nacionais, aliado ao programa competitivo do CAR-TÉNIS irá proporcionar, como sucedeu já em 2010, um programa competitivo substancial dirigido aos melhores jogadores portugueses.

### 2.3. CENTRO DE ALTO RENDIMENTO – CAR TÉNIS

No próximo ano, o projecto CAR continuará a implementar a filosofia com que foi criado, procurando consolidar-se a plataforma de apoio à alta competição dos nossos melhores jogadores (preferencialmente entre os 15 e os 18 anos) e às selecções nacionais dos vários escalões etários.



Em 2011 o projecto CAR e a sua Programação Competitiva deverá continuar a ter como objectivos principais:

- Ajudar os jogadores a entrar no maior número de torneios possível ITF18 e profissionais.
- Se possível, e alguns jogadores tiverem nível para tal, ajudá-los a criar ranking para ambicionar chegar aos Grand Slam de Sub18.

É esse, estamos em crer, o melhor lançamento para uma carreira profissional.

Para isso, procurar-se-á obter as verbas necessárias que permitam aos atletas:

- Jogar torneios mesmo sem hospitalidade.

Caso contrário, o leque de torneios ao dispor seria demasiado reduzido. Nomeadamente nos torneios Futures. Por outro lado, quer os Futures em Seniores, quer os ITF's Sub18, com hospitalidade, são normalmente muito mais fortes.

- Jogar qualificações enquanto não têm ranking.

Para não estarem reduzidos aos torneios do seu escalão.

Se assim não for, dificilmente teremos jogadores mais jovens com carreiras importantes. Sobretudo os atletas Sub16 a jogar no escalão Sub18 e os Sub18 a jogar nos Seniores. O que tornará, em princípio, mais difícil a entrada de Sub18 em possíveis Grand Slam, por falta de experiência adquirida e tempo para pontuar em torneios menores até lá chegarem. Também podendo atrasar aos Sub18 a singrar no circuito profissional, por demora na oportunidade da conquista dos primeiros pontos ATP que constitui um marco sempre importante na carreira de um tenista.



Contudo, apesar do acima descrito e apontado como estratégia para atingir os objectivos principais, haverá sempre dois princípios presentes, nas Programações Competitivas Gerais do CAR:

- Proporcionar competição estimulante aos jogadores, se possível, internacional. Mesmo que, por vezes, para os mais novos, isso signifique algumas idas a digressões a torneios do escalão Sub16, que complete o Programa das Selecções, como forma de eles jogarem, porque não têm ainda entrada nos qualificatings dos torneios ITF`s18.
- Ter uma visão de grupo, na escolha das digressões a efectuar. Minimizando gastos e potenciando o acompanhamento técnico, por parte dos treinadores e preparador físico. Deixando os acompanhamentos individuais para casos verdadeiramente excepcionais e/ou, no caso dos “Não Residentes”, para os seus treinadores particulares.

#### Actividades previsíveis para 2011

Digressão a 2 torneios ITF`s na Tunísia

Digressão a 3 torneios à América do Sul (Paraguai, Banana Bowl e Copa Gerda)

Digressão a 2 torneios femininos Seniores

Digressão a 1 ou 2 torneios ITF`s de menor cotação ou TE`s16

Digressão de 2 a 3 semanas a ITF`s18 (Espanha?)

Digressão a ITF`s18 (Santa Croce e Bonfiglio?)

Digressão a Charleroi e Roland-Garros?

Digressão a Roehampton e Wimbledon?

Campeonato Nacional de Sub14

Digressão em Portugal aos ITF`s18

Campeonato Nacional de Sub16

Campeonato Nacional de Sub18



Digressão a Canadá e US Open?

Campeonato Nacional Absoluto

Futures Porto e Espinho

Digressão a 2 torneios ITF`s18 no Egipto ou equivalentes

Digressão a 2 torneios Seniores femininos na Turquia ou equivalentes

Digressão a 2 torneios TE`s16

Digressão a 2 torneios ITF`s18 na Europa ou equivalentes

Digressão aos Estados Unidos, aos torneios Eddie Herr, Orange Bowl e Prince Cup ou Yucatan, no México

#### 2.4. BOLSAS DE APOIO À ALTA COMPETIÇÃO

O Programa de Bolsas da FPT tem sido importante no apoio aos programas individuais dos nossos melhores atletas. Tendo como pano de fundo o Regime de Alta Competição e o IDP, o processo de candidaturas iniciar-se-á em Janeiro, para ser concluído em Março, de forma a ser mais consentâneo com a época a que corresponde. No que diz respeito aos valores totais para atribuição em 2011, pressupõe-se o valor de referência de 2010, com o número de candidatos a depender da aplicação dos critérios constantes de regulamento próprio.

#### 2.5 PACI – PROGRAMA DE APOIO A CIRCUITOS INTERNACIONAIS

Em 2011 a FPT manterá um quadro de apoio à organização de provas internacionais, que consistirá essencialmente no fornecimento de bolas e, previsivelmente, na ajuda a custos de arbitragem.

Pensa-se desta forma continuar a contribuir para uma melhoria qualitativa dos eventos internacionais disputados em Portugal, com longa e boa tradição, proporcionando aos jovens talentos competição adequada a baixo custo.

## 2.6. CAMPEONATOS NACIONAIS

As alterações introduzidas no “Caderno de Concessão” dos Campeonatos Nacionais, assim como a respectiva avaliação, provocaram reuniões com todos os organizadores de 2010 que foram bastante úteis.

Há ainda muito a fazer no que respeita ao aumento de qualidade organizativa.

O ano de 2011 vai ser o segundo dos três anos previstos para a “Concessão” aos Clubes que se mostrem interessados em continuar a organizar os Nacionais.

O modelo adoptado, e agora melhorado, parece continuar a ser de grande utilidade para a “mostra” nacional dos melhores jogadores de cada um dos escalões etários.

Estamos em crer que o processo de avaliação agora em vigor ajudará os clubes e as firmas organizadoras de eventos a melhorar as respectivas organizações.

Serão analisadas eventuais parcerias para a organização do Campeonato Nacional Absoluto e para o Campeonato Nacional de Equipas da 1ª Divisão.

## 2.7. CIRCUITO NACIONAL SCHOOL EVENTOS/FPT

Pretende-se em 2011 continuar o Circuito SCHOOL EVENTOS/FPT, dinamizando-o.

O Circuito tem como principal objectivo o apoio àqueles que, embora já não ambicionando uma carreira profissional internacional, continuam a ser intérpretes importantes do nosso ténis, e também aos mais jovens que assim beneficiam de competição de nível elevado para evoluir.

### 3. FOMENTO

O apoio de autarquias locais deverá ser tomado em consideração como suporte indispensável para diversas das acções a desenvolver. O programa piloto da Escola de Ténis FPT poderá ser um marco importante no desenvolvimento de parcerias com as Autarquias Locais em colaboração com as Associações Regionais.

O Fomento é uma das áreas em que a FPT deve investir mais recursos humanos, procurando levar o ténis a mais pessoas, melhorando a qualidade da prática da modalidade e assegurando uma experiência positiva aos novos praticantes.

O desenvolvimento de actividades de fomento do ténis pela FPT nos últimos anos, apesar dos resultados já alcançados, está aquém do necessário. Trata-se de uma área que deve ser especialmente cuidada, integrando esforços entre a FPT, as Associações Regionais, Clubes, Autarquias e o Estado. De todas as vertentes de actuação esta é certamente aquela em que juntar esforços é mais necessário, dada a sua abrangência e universalidade.

Importa referir que o Fomento abrange várias áreas transversais de actuação da FPT pelo que as verbas que, ao nível do Orçamento, estão especificamente consignadas ao Fomento representam apenas uma parte do investimento da FPT nesta área.



### 3.1 ACÇÕES DE RUA

O objectivo continuará a ser mobilizar as Associações Regionais no que respeita à implementação desta actividade, contribuindo para minorar os custos de realização. Trata-se de uma acção importante para garantir o fomento da modalidade.

### 3.2. TÉNIS ESCOLAR

O bom desempenho organizativo que tem vindo a ser conseguido pela Federação fará com que, no ano de 2011, estejam a seu cargo alguns dos Campeonatos Regionais e, sobretudo, o Campeonato Nacional.

Para o ano de 2011 estão a ser melhorados os regulamentos específicos da modalidade e esperamos que os Campeonatos Nacionais de Equipas se tornem uma realidade, depois da experiência positiva vivida em 2010.

Finalmente, depois de assumida a conclusão do Manual de Ténis na Escola pela Federação, será promovida a formação de Professores de Educação Física, tentando garantir o interesse da adopção do Ténis como modalidade alternativa das aulas de Educação Física.

Os Manuais da Federação, “Manipulação de uma bola com uma raquete no jogo do Ténis” e o “Ténis na Escola”, serão disponibilizados “online”.

### 3.3 CIRCUITO VETERANOS FPT\*

Havendo apoios, procurar-se-á retomar um Circuito de Veteranos FPT que possa percorrer várias locais do país incentivando e promovendo o ténis neste grupo etário.

Este tipo de circuito revela-se particularmente adaptado aos Veteranos que assim mantém a sua participação competitiva de forma planeada e em ambiente socialmente adequado ao convívio entre os jogadores e respectivos familiares.

### 3.4. PROGRAMA PILOTO DE ESCOLA DE TÉNIS (PPET)\*

Os objectivos principais deste programa são os seguintes:

- a. Definir um modelo de Escola de Ténis em Portugal;
- b. Utilizar este modelo em todas as Escolas de Ténis do PPET;
- c. Aumentar o número de federados em Portugal;
- d. Aproveitamento dos complexos municipais já existentes;
- e. Estimular os municípios para criarem estruturas de ténis em parceria com a FPT e AR's para implementação do PPET com supervisão da FPT;
- f. Desenvolver um modelo para 2 ou 4 campos de ténis, devidamente orçamentado para sugestão aos municípios;
- g. Criar uma nova fonte de proveitos para o ténis, envolvendo as FPT / AR's / Câmaras Municipais;
- h. Lucros de cada núcleo a repartir entre AR e FPT (50% / 50%) para investir na competição (CRT / Selecções Regionais / Selecções Nacionais);
- i. Nomear um director técnico para coordenar o PPET a nível nacional;

- j. Nomear um responsável (gestor) para fazer a gestão financeira do PPET;
- k. Criar um software para gerir as escolas de ténis do PPET;
- l. Mensalidades das Escolas Municipais terão preço único nacional acessível de modo a ajudar a massificar a modalidade;
- m. Escolas de ténis do PPET serão preferencialmente dirigidas a alunos até aos 12 anos;
- n. Poderão ser desenvolvidas actividades para classes de alunos até aos 18 anos e mesmo para adultos.
- o. Depois de montada uma Escola de Ténis do PPET a FPT deverá avançar para a etapa seguinte, criando condições facilitadas de treino aos atletas mais promissores de cada AR com preços reduzidos para apoiar a carreira dos atletas com a implementação dos “Centros Regionais de Treino”.

### 3.5. LANÇAMENTO DE CARTÃO DE TÉNIS BANCÁRIO

O lançamento nacional de um cartão bancário a que possam aderir todos aqueles que, de forma directa ou indirecta, estão ligados ao ténis está apenas pendente de um procedimento interno do banco associado, relacionado com a autorização da designação do cartão. Este cartão, para além de ter um conjunto de vantagens associadas, será também um meio de divulgação da modalidade. Procurar-se-á associar ao cartão vantagens diferenciadoras que permitam uma adesão mais fácil. Poderá ser utilizado pelos não federados e não pretende substituir o cartão de federado.

#### 4. TÉNIS EM CADEIRA DE RODAS

Daremos corpo às sessões de dinamização “Campo Aberto” e promoveremos a actividade Internacional, na sequência da excelente prestação de Marineda 2010.

Analisaremos a probabilidade de organizar uma “Clínica Internacional” para Juniores e estamos a preparar a vinda a Lisboa de alguns jogadores da Galiza para um “Encontro Amigável” a realizar perto do Natal, nos cobertos do Jamor.

No Manual do Ténis da Escola haverá um capítulo que versa o Ténis em Cadeira de Rodas com algumas “dicas” para a detecção de alunos portadores de deficiência que possam estar disponíveis para experimentar a modalidade. Continuamos à espera do prometido levantamento que o Desporto Escolar irá fazer, para nos dizer em que escolas existem alunos portadores de deficiência e qual a deficiência, para podermos actuar em conformidade.

Temos também preparado um “Workshop” para ser realizado no Porto, tentando dar formação básica aos treinadores de Ténis. No entanto, esta acção de dinamização será aberta a todos quantos estejam ligados à deficiência motora.

Em relação aos nossos habituais jogadores, continuaremos a apoiá-los, organizando estágios pontuais e levando-os pelo menos a um torneio internacional, como tem acontecido até agora.

Continuaremos a incentivar os Clubes a organizarem torneios que farão parte do “Calendário Nacional de TCR”.

## 5. TÉNIS DE PRAIA

O ténis de praia procurará em 2011 um novo impulso, com o apoio interessado de várias entidades e dos jogadores.

À FPT caberá a missão de coordenar e supervisionar a execução do calendário do Circuito Nacional de Ténis de Praia, bem como o Campeonato Nacional.

Tal como em anos anteriores, a actividade anual do Ténis de Praia centrou-se na promoção do Circuito Nacional de Junho a Agosto. Este circuito foi composto por 13 etapas organizadas por 7 entidades diferentes.

No ano de 2011, o grande objectivo é fazer com que o Ténis de Praia passe de uma modalidade sazonal para anual. Para isso, propomos a continuidade e melhoramento dos projectos anteriores e apostamos no desenvolvimento de novos.

O plano de actividades para 2011 pretende marcar a diferença em todos os aspectos, nomeadamente:

### a) Selecções Nacionais

- Aumento do nível técnico das Selecções Nacionais;
- Representação de Portugal em dois grandes eventos: Campeonato Mundial e Campeonato da Europa



**b) Campeonato Nacional**

O Campeonato Nacional de Ténis de Praia deverá ser considerado o evento anual mais importante no panorama nacional.

**c) Circuito Nacional FPT**

- As provas deverão passar a ter carácter anual (Janeiro a Dezembro) e não sazonal (Junho a Agosto);
- Contemplar a modalidade de Pares Femininos;
- Alargar o número de etapas com e sem prémio monetário;
- Aumentar para 1.500 euros o prémio monetário por etapa, uma vez que passará a estar contemplada a modalidade de Pares Femininos;

**d) Acções na praia/espços públicos e escolas**

As acções na praia, em espaços públicos e escolas pretendem promover e divulgar a modalidade, de forma a atrair novos praticantes.

Estas acções deverão ter uma rotina mensal ou mesmo semanal. Poderão, também, ser conciliadas com outras actividades promovidas pelos agentes locais ou mesmo integradas nas etapas correspondentes ao Circuito Nacional de Ténis de Praia.

**e) Alteração dos regulamentos**

Os Regulamentos existentes serão adaptados às necessidades de desenvolvimento nacional e à realidade actual da modalidade a nível nacional e internacional.

## 6. PADEL

Em 2011 deverá proceder-se à integração material do Padel na FPT. Desde a aprovação, em 2009, e consequente homologação pelo IDP, dos novos estatutos da FPT, o Padel integra formalmente a FPT. No ano de 2010, depois de ouvidos os principais agentes do Padel em Portugal, foi possível concluir que é vontade generalizada a sua integração material na FPT, sem prejuízo da autonomia que se reconhece dever existir para o seu adequado desenvolvimento. A criação de uma licença FPT única para o ténis e todas as suas modalidades afins e ou associadas constitui uma mais-valia significativa para todos, com efeitos também ao nível do seguro desportivo.

Ao nível dos clubes, o ténis e o Padel podem afirmar-se como modalidades complementares que enriquecem o leque de oferta existente.

Ao nível regulamentar e competitivo importará criar o quadro adequado para o desenvolvimento do Padel a nível nacional.

## 7. FORMAÇÃO

No âmbito da Formação, o ano de 2010 constitui-se como um marco importante por várias razões:

1. Foi o ano em que a actividade relacionada com o Play and Stay atingiu o seu ponto mais alto. Para além das diversas actividades de impacto mediático realizadas nos encontros da Taça Davis e, em especial, na Fed Cup, Portugal consagrou-se como o primeiro país (e até agora único) a realizar uma acção P+S com Roger Federer, facto que consolidou Portugal como um país determinante na divulgação do programa;
2. A entrada em marcha do novo Plano Nacional de Formação de Treinadores consagrou 2010 como o último ano de formação nos moldes actuais. Dando provas de capacidade de resposta, o Departamento de Formação garantiu um leque alargado de oportunidades para que os treinadores se actualizem, certifiquem e evoluam de grau de formação, promovendo uma entrada suave no novo modelo;
3. Em 2010 deu-se início à estruturação de um sistema de formação totalmente novo, garantindo que a FPT se irá encontrar totalmente preparada para o novo modelo; esta estruturação passa pela elaboração de conteúdos (manuais, suporte multimédia e outros) e procedimentos, em especial no que respeita ao aumento exponencial da carga horária dos novos cursos e do aparecimento de estágios;
4. 2010 terminará como o ano recorde no número de professores de Educação Física que tiveram formação em Ténis Escolar; a

certificação destas acções em 2009 permitiu consolidar esta questão, que se encontra agora a funcionar a toda a velocidade; prepara-se desta forma, um “assalto” continuado à questão escolar em 2011.

2011 será também o ano para consolidar a formação na arbitragem consolidando todo o processo procedendo à revisão e alteração da Carreira do Árbitro em conjunto com o Conselho de Arbitragem, com quem já se realizou todo o trabalho de preparação para este processo.

Por fim, pretende-se também aproveitar toda a credibilidade internacional conseguida nos últimos anos, investindo na organização de eventos internacionais, iniciando com a conferência europeia de Treinadores de 2011, para a qual Portugal tem uma candidatura fortíssima.

Neste contexto, podemos designar como principais linhas orientadoras para 2011, as seguintes:

1. Preparar todo o novo processo de formação de treinadores, iniciando os primeiros cursos a partir de Setembro;
2. Continuar a implementação do P+S em todas as vertentes críticas: implementação escolar, na certificação de clubes, na projecção internacional e nos PALOPs;
3. Consolidar a formação dos árbitros;
4. Organizar eventos internacionais de formação no ténis;



## **8. ARBITRAGEM**

Neste capítulo incluímos, de uma maneira geral, a actuação do Conselho de Arbitragem perante os diversos assuntos que lhe competem e que, reconhecemos, se tem revelado bastante dinâmica.

As principais prioridades e linhas de acção são as seguintes:

- \* Implementação do Supervisor com o apoio das Associações Regionais.
- \* Colocação em funcionamento do novo processo de Inscrições online.
- \* Colocação em funcionamento de novos quadros online.
- \* Acções de Formação a todos os Árbitros para implementação das novas plataformas online.
- \* Maior controlo no funcionamento da Arbitragem em Portugal.

## 9. ORÇAMENTO

Quanto aos meios financeiros, o suporte orçamental continua a ter origem maioritária nas verbas a serem aprovadas nos contratos-programa com o IDP que serão novamente negociadas. O objectivo, face à actual conjuntura, será atingir valores pelo menos iguais aos obtidos em 2010.

O ano de 2010 revelou-se um ano muito difícil na angariação e cobrança de patrocínios pelas razões que são de todos conhecidas. Apesar de todos os esforços feitos, os proveitos provenientes dos patrocínios são muito escassos e não permitem pôr em marcha muitas das iniciativas desejadas pela Direcção da FPT.

Por outro lado, os bons resultados das nossas selecções nacionais e a participação em muitas das fases finais, que nos enchem de orgulho e satisfação, implicam também maiores custos com deslocações, estadias e prémios.

Apesar de se ter procurado cortar no custo, racionalizando onde tal se mostra possível, não restam dúvidas de que, na ausência de proveitos significativos provenientes de patrocínios, o orçamento da FPT é tendencialmente deficitário. Urge, assim, para além do esforço de racionalização e redução do custo, encontrar, nas taxas federativas, a necessária autonomia orçamental da FPT.

As taxas federativas, em termos de valor absoluto, estão muito desfasadas da realidade. Conseguiu-se, na Assembleia Geral realizada no dia 25 de Setembro, dar um passo, embora muito tímido, ao nível das taxas da licença FPT (os novos valores aprovados apenas entrarão em vigor em Julho de 2011).



Conforme foi sugerido pelas Associações Regionais e uma vez que se torna necessário prever de forma atempada aumentos progressivos e graduais, junta-se em anexo (ANEXO 1) a proposta de alteração das taxas da licença FPT para vigorar a partir de Julho de 2012.

A Direcção da FPT continua empenhada no auto financiamento, ciente de que esse é o rumo certo para o desenvolvimento sustentado do Ténis. As taxas federativas, o esforço de captação de licenças, e os proveitos oriundos da realização de eventos desportivos terão que assumir maior relevo no futuro próximo.

Procurou-se, na elaboração do orçamento, que as verbas previstas, quer ao nível do proveito quer do custo, estivessem o mais próximo possível da realidade expectável. Neste sentido importa salientar o importante trabalho de mensualização de custos e proveitos, que permite um maior rigor na gestão das contas federativas. Por outro lado, a perspectiva assumida foi de prudência, tal como se exige numa gestão criteriosa.

Os recursos provenientes de patrocínios serão classificados como proveito extraordinário e, quando for caso disso, serão afectos aos programas a que se destinem, assegurando as devidas contrapartidas aos nossos parceiros e o desenvolvimento de novas acções.

O ANEXO 2 constitui a proposta de orçamento para 2011.



## PROVEITOS / CUSTOS

O orçamento para 2011 prevê um crescimento dos proveitos e dos custos de 3,4 %, relativamente ao orçamento anterior, crescimento que acreditamos ser possível a manter-se o apoio por parte da tutela – IDP e com apoio suplementar residual para iniciativas devidamente localizadas e justificadas.

Reflecte também o ambiente económico-financeiro que o país atravessa, consubstanciado na importante perda de proveitos provenientes de patrocínios privados.

De salientar a preocupação de uma melhor adequação / distribuição dos principais custos, tendo em conta o maior / menor êxito dos nossos atletas nas competições internacionais (bolsas e deslocações), na manutenção dos custos com pessoal, o que implica um sacrifício para os elementos que compõem a estrutura federativa, e na melhor organização da informação financeira e de gestão que permite prever com mais exactidão determinada categoria de custos.

Constata-se assim que, relativamente ao orçamento anterior e tendo em conta a realidade até à data, que:

*Do lado dos proveitos:*

- Maior dependência do apoio estatal que passou para 73,1% do total dos proveitos.
- Decréscimo muito acentuado (mais de 2/3) dos patrocínios privados.
- Quebra acentuada na rubrica de “comparticipações” devido à previsível redução dos apoios autárquicos.





*Do lado dos custos:*

- Previsível aumento dos custos com deslocações, prémios e honorários resultantes dos apoios concedidos pelo IDP e do esforço na procura de verbas que viabilizem iniciativas inseridas no plano de actividades.
- Diminuição dos custos de comunicação, alugueres e trabalhos especializados devido a uma melhor negociação junto dos fornecedores e prestadores de serviços.



## ANEXO 1

Tabela de Taxas da Licença FPT – proposta para vigorar a partir de Julho 2012

		TAXA	AR	%	CL	%	FPT	%
<b>1</b>	<b>Licença F.P.T. ( não inclui valor do seguro desportivo)</b>							
	. Juvenil	12,00	3,60	30%	4,80	40%	3,60	30%
	. Seniores / Veteranos	25,00	7,50	30%	10,00	40%	7,50	30%
	. Taxa para 2ª via	5,00	2,50	50%	0,00	0%	2,50	50%
	Sobretaxa de valência	5,00	2,50	50%	0,00	0%	2,50	50%

**ANEXO 2**

## Orçamento 2011 – Proveitos

PROVEITOS	GERAL ADMIN	CA	AR'S	AP'S	FOM.	FORM.	C.NAC.	TCR	AC	TOTAL
<b>PROVEITOS ASSOCIATIVOS</b>	<b>75.000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>65.000</b>	<b>20.000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>160.000</b>
Quotizações de Filiação	75.000									75.000
Inscrições - Torneios							20.000			20.000
Formação						65.000				65.000
Outros Proveitos										0
<b>PROVEITOS SUPLEMENTARES</b>	<b>20.000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>20.000</b>
Seguro Desportivo	20.000									20.000
Outros										0
<b>SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO</b>	<b>145.500</b>	<b>4.000</b>	<b>210.750</b>	<b>6.000</b>	<b>7.500</b>	<b>49.200</b>	<b>10.000</b>	<b>5.000</b>	<b>670.000</b>	<b>1.107.950</b>
<b>INSTITUTO DESPORTO PORTUGAL (IDP)</b>	<b>145.500</b>	<b>4.000</b>	<b>210.750</b>	<b>6.000</b>	<b>7.500</b>	<b>49.200</b>	<b>10.000</b>	<b>5.000</b>	<b>593.800</b>	<b>1.031.750</b>
Actividades Regulares / DPD	115.500	4.000	210.750	6.000			10.000	5.000		351.250
Projecto Inovador					7.500					7.500
Enquadramento Técnico						19.200			233.800	253.000
A.Competição / Sel.Nacionais.									345.000	345.000
Formação Recursos Humanos						30.000				30.000
Eventos Internacionais									15.000	15.000
Outros (Modernização/Viatura*)	30.000									30.000
<b>COP</b>									16.200	16.200
<b>ITF</b>									45.000	45.000
<b>Outras Entidades (ex. Autarquias)</b>									15.000	15.000
<b>Outros</b>										0
<b>OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS</b>	<b>20.000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>7.500</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5.000</b>	<b>35.000</b>	<b>67.500</b>
Patrocínios	20.000				7.500			5.000		32.500
Reembolsos Viagens									25.000	25.000
Outros									10.000	10.000
<b>TOTAL PROVEITOS</b>	<b>260.500</b>	<b>4.000</b>	<b>210.750</b>	<b>6.000</b>	<b>15.000</b>	<b>114.200</b>	<b>30.000</b>	<b>10.000</b>	<b>705.000</b>	<b>1.355.450</b>



## Orçamento 2011 – Custos

CUSTOS	GERAL ADMIN	CA	AR'S	AP'S	FOM.	FORM.	C.NAC.	TCR	AC	TOTAL
<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>	<b>43.000</b>	<b>4.000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>15.000</b>	<b>99.100</b>	<b>12.150</b>	<b>10.150</b>	<b>541.420</b>	<b>724.820</b>
Material de Escritório	2.000	600			500	3.300	650	150	3.000	10.200
Combustível	2.000	200							7800	10.000
Comunicação	4.000	200			500	3.300	1.000		4.000	13.000
Alugueres						3.300			5.000	8.300
Seguro Desportivo	10.000									10.000
Outros Seguros	6.500								5.000	11.500
Deslocações e Estadas	1.000	2.000			4.000	15.000	2.500	7.000	233.820	265.320
Honorários					8.000	50.000	8.000	3.000		69.000
Honorários/Enquadramento Técnico						19.200			213.800	233.000
Prémios									60.000	60.000
Trabalhos Especializados	17.500	1000			2.000	5.000			9.000	34.500
Outros										0
<b>IMPOSTOS</b>	<b>9.600</b>									<b>9.600</b>
<b>CUSTOS COM PESSOAL</b>	<b>130.000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>23.000</b>	<b>0</b>	<b>23.000</b>	<b>0</b>	<b>54.000</b>	<b>230.000</b>
Enquadramento Técnico	25.000				23.000		23.000		54.000	125.000
Outros	105.000									105.000
<b>OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>47.500</b>	<b>0</b>	<b>210.750</b>	<b>6.000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>91.200</b>	<b>355.450</b>
Bolsas AC									35.000	35.000
Bolsas COP									16.200	16.200
Prog. Apoio Competições Internacionais									10.000	10.000
Circuito PNDT									10.000	10.000
Circuito Senior									10.000	10.000
Quotizações Organizações Internacionais	10.000								10.000	20.000
Subsídio Associações Regionais			210.750							210.750
Subsídio Associações Representativas				6.000						6.000
Outros	37.500									37.500
<b>AMORTIZAÇÕES</b>	<b>20.000</b>									<b>20.000</b>
<b>JUROS</b>	<b>15.580</b>									<b>15.580</b>
<b>TOTAL CUSTOS</b>	<b>265.680</b>	<b>4.000</b>	<b>210.750</b>	<b>6.000</b>	<b>38.000</b>	<b>99.100</b>	<b>35.150</b>	<b>10.150</b>	<b>686.620</b>	<b>1.355.450</b>